



Palmeirim VI 1602- Letras

Fac-símile

[79r/a-79r/b]

De Palmeirim de Inglaterra.

Fol. 79

na corte nam se fallaua em al, senão em suas obras: & não era muito que quando ellas são boas enchê de merecimentos quem as faz.

*CAPITUL. XXXX. DO
Que mais succedeo nas justas.*

A O S E G V I N T E
Dia despois ja de o Emperador, & as damas estarem ás janellas, & o mantenedor no posto, appareceo no câpo o mais bê posto caualleiro que até então entrara nas justas, vinha armado de hûas armas de pardô, & verde no escudo em campo branco hum caualleiro que no peito esquerdo queria meter hum coração com este mote.

*Este que hûa vez perdido,
Tarde se torna a cobrar,
Quero esconder, & guardar,
No lugar mais escondido.*

C Aualgaua em hû fermoso cauallero rosillo com plumas na testeira, & no elmo de varias cores. Trazia hûa grossa lança atravesada no arção dianteiro có tanta graça, q̄ todos puserão os olhos nelle. Passou a carreira om cujo remate fez hû pollitico acatamento ao Emperador, & ás damas. Despois voltando o cauallo se pôs de frôte do mantenedor que por ver o aluoroço que a gente mostraua có a vinda daquelle caualleiro, escolheo por sua propria mão hûa neuosa lança, có a qual partio cótra o auentureiro, que pera elle vinha da propria sorte. Forão as lanças feitas em miudas rachas, & os animosos guerreiros passarão hum pello outro fermosos caualgantes. Da

propria sorte passarão a segunda carreira, & na terceira, ou o causou andarem os cauallos cansados, ou virem os encontros có mais força, o auentureiro perdeo ambos os estribos, & o mantenedor se abraçou ao pescoço do cauallo. Tomarão outras lanças mais colericos do que se pode imaginar, & batendo rijamente as pernas aos cauallos se encontrarão de feição, que o mantenedor com a cella entre as pernas se achou em terra, & o auentureiro lhe fizera cõpanhia se có muito acordo não se apegara ás comas do cauallo. Logo se pôs em pé o valeroso Dinardo. He certo que dera por poder cõtender das espadas todo o mundo se delle fora senhor, mas vendo que não podia alfazer deixou o escudo có seu nome, & foise direito aos paços, onde do Emperador Beliazem, & de todos os mais foi recebido có a honra deuida a tá alto Principe, & quãto era mayor sua valentia, tanto mais desejaão saber quem era o nũo mantenedor, que naquella tarde, & no seguinte dia venceo infinitos caualleiros. Ao outro despois de jantar entrou no campo hum membrudo caualleiro com tá gentil cõtinent, que a ródos deixou summaméte affeioados. Vinha armado de hûas armas pardas com máchas amarelas no escudo em câpo da propria sorte hûa imagem da crueza por mostrar que có ella era tratado, & dizia a letra,

*Sempre que com esta me abraço,
Posto que offende a firmeza,
Retrasarme com a crueza.*

C Aualgaua em hum cauallo mualzello có plumas negras, & amarellas na testeira, & no elmo por acertar em tudo có a tristeza, & desesperação em que viuia. Ia a este tempo cõ

Edição paleográfica

[79r/a] *Este que hûa vez perdido, / Tarde se torna a cobrar, / Quero esconder, & guardar, / No lugar mais escondido.*



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[79r/b] *Sempre que com esta me abraço,/ Posto que offende a firmeza,/ Retratar-me com a crueza.*

Edição crítica

[79r/a] Este que ãa vez perdido
tarde se torna a cobrar,
quero esconder e guardar
no lugar mais escondido.

[79r/b] Sempre que com esta me abraço,
posto que ofende a firmeza
retratar-me com a crueza.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmorol.com/>), 2017.